

PREFÁCIO

O convite feito ao jornalista Widson Schwartz no mês de setembro de 1996 foi direto. Ele deveria assumir a missão de transformar atas, fotos e documentos antigos da Acil numa obra capaz de imortalizar as seis décadas de história da entidade que ajudou a unir e a consruir Londrina. Um livro que estaria pronto para o aniversário de 60 anos da Acil, comemorado em 5 de junho de 1997.

Schwartz assumiu o compromisso. “Poder Emergente no Sertão”, que temos a honra de apresentar, é o resultado de um profundo trabalho de pesquisa, no qual o autor mergulhou durante meses seguidos. Os complementos vieram com as entrevistas.

O livro comprova a suposição de que, muito mais do que uma simples narração da história, o estilo de Schwartz daria a “Poder Emergente no Sertão” o perfil de uma grande reportagem - detalhada, bem dosada, corajosa e recheada de detalhes curiosos que tornam a leitura saborosa.

Trata-se da maior reportagem que Schwartz, com seus mais de 30 anos de jornalismo, já teve a oportunidade de produzir. É também seu primeiro livro.

Para a Acil, esta é uma obra acima de tudo justa. Afinal, a primeira grande entidade representativa do município não poderia correr o risco de ter perdidos os importantes capítulos que escreveu ou ajudou a escrever na breve mas rica história de Londrina. Por conseqüência, alguns desses capítulos acabaram por ser reescritos ou redimensionados por conta dos fatos mostrados a seguir.

O peso maior, como não poderia deixar de ser, acabou recaindo sobre os anos e personagens da fase de pioneirismo da entidade. O título é um sinal claro desse predomínio. A Acil nasceu (com o nome ACL) e se fortaleceu como um dos pilares mais sólidos do poder que emergia na região que por várias décadas ainda seria chamada de sertão.

O trabalho em suas mãos mostra isso e muito mais.

Boa leitura!

Abílio Medeiros Júnior

PRESIDENTE

AOS 60 ANOS, A ACIL CONTA A HISTÓRIA

*Ao assumir, o atual presidente da **Associação Comercial e Industrial de Londrina - Acil** -, Abílio João de Medeiros Júnior, mergulhou no acervo de documentos escritos e fotografias acumulados em 60 anos - a existência até agora da Associação. E propôs um livro. Para ser enquadrado na lei municipal de incentivos fiscais à cultura o projeto na foi protocolado na Secretaria com o título **Aos 60 anos, a Acil conta a História** -, justificável pela grande parte inédita da documentação revelando fatos de abrangência ampla, alterando a composição da história da cidade. Para a complementação entrevistaram-se ex-diretores e outros participantes; recorrendo-se, ainda, a outras fontes (revistas, livros, jornais, etc).*

Impõem-se os temas de maior relevância, mas há espaço para alguns "mínimos detalhes" que causaram grandes divergências, ainda que momentâneas, ou despertaram a curiosidade geral. Por exemplo: "entronizar" uma imagem de Jesus Cristo com a presença ou sem a presença do bispo? Vetada a presença, o 2º secretário, Jair

Assumpção, se demite. Um outro caso: em 1963 a ACL cria o “Serviço de Proteção ao Empregador - Seproem”, por causa da “avalanche” de reclamações trabalhistas na recém-instalada Junta de Conciliação e Julgamento em parte atribuída à “fúria de maus elementos” procurando incompatibilizar o capital com o trabalho...

Estão preservadas atas identificando os fundadores e, por vezes, os tons de suas personalidades e convicções. São 12 os livros de atas encontrados, alguns com o uso de poucas folhas. E existem livros extraviados, não encontrados. Portanto, há “buracos” na cronologia e possíveis imprecisões. As citações entre aspas nem sempre correspondem às expressões dos declarantes e sim à interpretação de quem redigiu a ata.

Logo após a fundação, a Associação compra um mimeógrafo para imprimir cópias das circulares aos associados. Mais tarde edita o “Boletim da ACL”, que cumpre “missão pioneira da imprensa classista da cidade” até dar lugar, em 1962, ao “Jornal do Comércio”, editado por profissionais. Essas edições oferecem dados da economia da cidade no decorrer de décadas, revelando posições da Associação sobre carga tributária, políticas econômicas e interferência estatal no mercado. Numa das fases, o “Jornal do Comércio” é redigido “provisoriamente” pelo seu criador, o ex-presidente Lizandro de Almeida Araújo, que

fora jornalista na Folha de Londrina.

O volume de informações torna dispensáveis as meras listas de nomes, sem que isso menospreze as dezenas de dirigentes e as centenas de sócios, hoje aproximadamente mil. Os participantes têm espaços proporcionais às respectivas ações. Paralelamente aos perfis, origens e espírito de decisão dos dirigentes descortina-se o panorama político e econômico. Surpreendentes são o volume de informações disponíveis numa cidade na “boca do sertão” - que viria a superar as projeções técnicas da colonizadora - e a disposição dos governos em “saquear” a economia regional.

Há muito da história de Londrina na história da Acil.

Widson Schwartz

